



Congresso da associação
Portuguesa de Higienistas
Orais

Centro de Congressos
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Coimbra

*Caderno
de resumos*

Conferências

21 e 22 de Outubro de 2011



Caros colegas,

No XI Congresso da APHO propomos um programa científico baseado na actualização e aprendizagem dos saberes da profissão. Do programa destacamos a realidade dos ACES, com os múltiplos desafios dentro da nova realidade. Também achámos muito importante falar novamente do tema da anestesia local e a sua aplicação na prática da higiene oral. Serão abordadas as inovações dentro da área da Higiene Oral razidas pelos colegas que estiveram no último congresso da IFDH e haverá ainda o tema sobre as aplicações do laser na periodontologia .De destacar igualmente um fórum multidisciplinar onde procurámos actualizar os temas que envolvem os procedimentos diários da nossa prática clínica – a periodontologia e os selantes”. Outros dois temas ia salientar são a estética e o sorriso e as situações de disfunção oral e dor.

Na área da relação saúde oral vs saúde geral teremos oradores de renome que trarão temas como a profilaxia da endocardite, líquen plano e VPH e a abordagem do paciente oncológico.

Os aspectos profissionais serão apresentados pelo presidente do fórum das tecnologias da saúde sobre a regulamentação das profissões.

Teremos igualmente o prazer de apresentar um orador internacional que aboradará dois temas: promoção da higiene oral em diferentes contextos culturais e práticas de sucesso.

A não perder é a homenagem que vamos prestar ao 1º higienista que obteve o grau de doutoramento em Portugal, marco importante na nossa história.

ESPERAMOS IR DE ENCONTRO ÀS SUAS EXPECTATIVAS!



Congresso da associação
Portuguesa de Higienistas
Orais

Centro de Congressos
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Coimbra



Motivação em tempo de Crise- URAP ACES Lisboa Norte

Com a nova reestruturação dos Centros de Saúde surgiu a possibilidade da inserção dos Higienistas Orais nas diversas unidades funcionais. No ACES Lisboa Norte, estes profissionais foram convocados para múltiplas reuniões onde se discutia o contributo/papel dos mesmos nas diferentes unidades. Mas, com a "obrigatoriedade" de se criarem as URAP's (Unidade Recursos Assistenciais Partilhados), foi então criada a possibilidade dos HO ficarem associados a esta. Com a existência de múltiplos técnicos em situação precária e a contenção de despesas inerente a situação económica do país, gerou-se um "descontentamento/desmotivação" por parte dos mesmos. Surgiu então a necessidade de se realizar um "Encontro", passível de gerar motivação... Este, realizou-se em Janeiro de 2011, foram as 1^{as} Jornadas do ACES Lisboa Norte com o tema: "Motivação em Tempo de Crise", em que foi pedido, a cada Unidade Funcional, um poster e/ou uma apresentação. A URAP, para além do poster decidiu fazer um vídeo "humorístico" que mostrasse o que é a URAP, a sua constituição, e todas as dificuldades inerentes ao funcionamento da mesma.



Maria Helena Martins Amaral Brunheta

Curso de Higienistas Orais da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa em 1996
Licenciada em Higiene Oral em 2004 pelo Instituto Superior do Vale do Ave (ISAVE)
Pós Graduação em Gestão de Serviços e Áreas Clínicas da Universidade Autónoma em 2002
Exerce funções no ACES Lisboa Norte – Centro de Saúde de Sete Rios



ACES – Novas Regras, Novos Desafios— Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO) - Cheques Dentista

Com esta apresentação pretende-se dar a conhecer alguns aspectos relacionados com os Cheques Dentista em cada um dos grupos alvo abrangidos; Saúde Oral na Grávida (SOG), Saúde Oral na Pessoa Idosa (SOPI), Saúde Oral em Saúde Infantil (SOSI), Saúde Oral Crianças e Jovens (SOCJ), Saúde Oral Crianças e Jovens Idades Intermédias (SOCJi) e Saúde Oral HIV. Com base nos dados informáticos recolhidos no SISO (Sistema Informático de Saúde Oral) serão comparados os resultados obtidos nos anos lectivos 2009/2010 com 2010/2011 no que respeita ao trabalho desenvolvido pelos Higienistas Oraís nas diferentes ARS do país.



MARIA ALEXANDRA QUEIRÓS

Higienista Oral, pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa (ESMDL), 1990.

Licenciada em Higiene Oral pelo Instituto Superior do Alto Ave, 2004.

Pós - Graduada em Gestão de Estabelecimentos e Serviços de Saúde pelo Instituto Superior da Maia, 2005.

H.O. na Unidade de Saúde da Carvalhosa – AceS Porto Ocidental desde 1996 e no Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.

Coordenadora da Área de Saúde Oral dos Agrupamentos de Centros de Saúde – Porto Ocidental.

Presidente do Conselho Fiscal e de Disciplina na APHO, desde 2005.

A realidade dos Higienistas Orais dentro dos ACES



A Reforma dos Cuidados de Saúde Primários a par da extinção das sub-regiões de saúde levou à criação de Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), visando uma estratégia de descentralização da gestão dos serviços.

Esta reestruturação conduziu a novas formas de organização que afectam a realidade dos Higienistas Orais dentro dos ACES.

Com esta apresentação pretende-se dar a conhecer as diferentes formas de integração do higienista oral nas diversas unidades de saúde, as dificuldades encontradas e as relações entre os agrupamentos de escolas e unidades de saúde.



Curso de Higiene Oral pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa em 2002

Higienista Oral do ACES 8 Sintra-Mafra

Membro dos Corpos Sociais da APHO desde 2010

Estética e Sorriso Gengival



O ortodontista deve estar consciente dos benefícios que um sorriso bonito e agradável traz aos seus doentes. A análise do sorriso deve incluir uma avaliação criteriosa não só da estética gengival mas também da estética facial, como um todo. Contudo, alguns doentes que recorrem à ortodontia apresentam excessiva exposição gengival ou discrepância dos níveis gengivais, o que pode comprometer a qualidade desse sorriso.

Na origem destes problemas pode estar em causa, um lábio superior curto, um excesso de erupção dento-alveolar, um excessivo comprimento do maxilar superior ou ainda uma erupção passiva alterada, que se traduz em coroas clínicas curtas. O diagnóstico e tratamento destas situações é, na maioria das vezes, multidisciplinar e a opção terapêutica tomada pelo profissional deve basear-se num correcto diagnóstico diferencial.



SÓNIA ALVES

Licenciatura em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Especialista em Ortodontia pela Ordem dos Médicos Dentistas

Assistente de Ortodontia na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Mestre em Ortodontia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

A importância da detecção precoce de situações disfuncionais e dor



Todos os profissionais de saúde devem estar familiarizados com a importância do diagnóstico precoce das disfunções temporomandibulares. Estas formam um conjunto de entidades patológicas músculo-esqueléticas, de etiopatogenia multifactorial. Uma vez que a dor não seja tratada adequada e atempadamente, pode instalar-se um quadro de dor crónica, passando a dor a ser a própria doença, de tratamento difícil. Nesta apresentação iremos realçar a importância de adquirir a informação necessária acerca do sistema estomatognático de todos os pacientes, de forma a detectar eventuais disfunções e a poder referenciar adequadamente estes pacientes. Tal atitude poderá evitar o sofrimento prolongado de doentes disfuncionais, através do diagnóstico precoce destas patologias, antes da realização de qualquer tratamento de carácter irreversível. Para cumprir este objectivo torna-se necessário um trabalho de equipa multidisciplinar. Iremos apresentar exemplos de análise funcional ortopédica e casos clínicos.



Maria João Rodrigues

Professora da Faculdade de Medicina da
Universidade de Coimbra

Responsável pelo ensino pré e pós-graduado em
reabilitação oral e dor orofacial.

Fórum Multidisciplinar : Tratamento Multidisciplinar, perspectiva Periodontal- Casos Clínicos



A apresentação em causa pretende expor casos clínicos cujo tratamento envolva uma abordagem multidisciplinar, de forma a exemplificar através da medicina baseada na ciência, as várias hipóteses possíveis de tratamento, a sequência aconselhada e os resultados esperados de cada técnica.

Pretende-se ainda fomentar a discussão com a assistência de forma a debater as várias hipóteses terapêuticas valorizando a intervenção do Periodontologista e do Higienista Oral em cada um dos casos apresentados.



PAULO MASCARENHAS

Licenciado em Medicina Dentária pela Universidade de Lisboa em 1997
Especialização e Mestrado em Periodontologia pela Universidade de Michigan, USA em 2003
Assistente Convidado do Departamento de Periodontologia da FMDUL
Docente no Mestrado em Periodontologia e Implantologia da FMDUL
Prática clínica privada exclusiva no campo da Periodontologia e Implantologia



FÁTIMA DUARTE

Curso de Higienistas Orais FMDUL em 1990
Licenciada em Higiene Oral pelo ISAVE em 2004
Mestre em Intervenção Sócio-Organizacional em Saúde pela Universidade de Évora em 2011
Higienista Oral do Departamento de Periodontologia da FMDUL desde 1990.
Delegada por Portugal na Federação Internacional de Higienistas Orais (IFDH) e na Federação Europeia de Higienistas Orais (EDHF) desde 2005
Presidente da APHO desde 2005

Fórum Multidisciplinar : O Caso dos selantes de fissura

Os selantes de fissura constituem um dos procedimentos mais comuns na prática dos higienistas Oraís.

Pretende-se com esta conferência apresentar uma revisão actual sobre este tema, dando especial relevância ao diagnóstico da superfície dentária a ser selada, aos diferentes materiais utilizados, às técnicas de aplicação, à retenção e eficácia preventiva/terapêutica desta medida, quer em clínica quer em comunidade.

Procuraremos também equacionar os aspectos éticos envolvidos sobre o tema e o binómio custo/eficácia e custo/benefício.

Em suma, serão apresentadas as recomendações baseadas na evidência sobre a aplicação de selantes de fissura.



SANDRA RIBEIRO

Curso de Higienistas Oraís FMDUL em 1987
Licenciada em Ciências da Saúde pela Universidade de Washigton em 1993
Mestre em Ciências da Educação pela FPCE-UL em 2006
Doutoranda em Ciências e Tecnologias da Saúde na FMDUL
Vice presidente da APHO
Docente da FMDUL desde 1987



MARIA HELENA AMARAL

Curso de Higienistas Oraís FMDUL em 1996
Licenciada em Higiene Oral em 2004 pelo Instituto Superior do Vale do Ave (ISAVE)
Pós Graduação em Gestão de Serviços e Áreas Clínicas da Universidade Autónoma em 2002
Exerce funções no ACES Lisboa Norte – Centro de Saúde de Sete Rios

World white smiles: Determinants and promotion of oral hygiene behaviours in diverse contexts

The primary goal of oral hygiene care is the prevention of dental problems, a goal in which the dental hygienist plays a central role. The primary focus of my research concerns the psychological determinants of oral hygiene behavior (OHB). I have demonstrated that these determinants may differ for different populations. A second focus in my research is how aspects of dental care are related to perceived quality of life, again among individuals from different populations. Finally, my research is aimed at assessing the effectiveness of different types of interventions aimed at improving oral hygiene behavior in Spain and Uruguay. Among others, research by my collaborators and my has shown that the effectiveness of positive, encouraging message depends on the country of residence, the level of education and the importance individuals attach to their health.

Overall, my research suggests that oral hygiene related interventions, whether aimed at improving oral hygiene behavior or oral health-related quality of life, need to be specifically adjusted to or designed for the population under target.



YVONNE BUUNK-WERKHOVEN

Dental Hygienist and Social Psychologist, with an extensive experience as a practitioner, teacher and researcher.

Member of the board of the Dutch Dental Hygienists Association,

Member of the Executive Committee of the Public Health of the FDI World Dental Federation

Member of Dutch Scientific Society: *Nederlandsch Tandheelkundig Genootschap*.



Práticas de sucesso

‘Empowerment of the dental hygienist’ is a challenge for a central role in a team of oral health care professionals. In line with that fact, it gives more power to the role of the dental hygienist in overall health care. Evaluating the ‘wants’ and ‘needs’ of dental hygienists and of potential patients is needed in determining the success profile of practise, and than you could influence that success in a significant way. This can be done by stressing and showing the importance of our expertise and the importance of good oral health as part of good general health.



YVONNE BUUNK-WERKHOVEN

Dental Hygienist
Social Psychologist
PhD in Social Psychology
Researcher, Educator



SANDRA RIBEIRO

Higienista Oral
Docente da FMD-UL

Aspectos Jurídicos da Administração de Anestesia por Higienistas Orais em Portugal

Pretende-se com a apresentação abordar questões relacionadas com a administração de anestesia local pelos higienistas orais e dar a conhecer os principais aspectos mencionados no Curso de Anestesia em Amesterdão, assim como as mais-valias decorrentes do mesmo, para quem quer fazer a sua prática Clínica em Portugal e fora de Portugal.



Pretende-se, ainda, compulsar as normas relevantes do ordenamento jurídico português, no que respeita à profissão de higienista oral e ao seu conteúdo funcional, bem como discutir, ao abrigo dessas normas, a admissibilidade de administração de anestesia por estes profissionais. A concluir, far-se-á uma referência ao enquadramento destas questões no âmbito da responsabilidade civil e penal.



ANDRÉ CALDAS

Médico Dentista, licenciado e mestre em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa;
Prática privada exclusiva em Endodontia;
Jurista, licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa;
Membro do Conselho Ético e Profissional de Odontologia e da Comissão de Ética para a Saúde da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.



CARLOS LOPES

Higienista Oral, Licenciado pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa;
Curso Avançado de Anestesia, Universidade InHolland, Amesterdão
Prática Clínica: Higiene Oral em Implantes e Ortodontia
Corpo Clínico do Serviço de Estomatologia do Hospital Psiquiátrico de S. José

Inovações em Higiene Oral. “*News from Scotland*”



A participação em congressos internacionais, torna-se imprescindível para uma actualização complementar e uma evolução profissional amplamente pretendidas. O *18th International Symposium on Dental Hygiene*, que ocorreu em Julho de 2010, em Glasgow, Escócia, demonstrou ser mais um dos congressos de referência devido ao valor e especificidade do conteúdo do seu programa científico. Tendo este congresso o título *Oral Health – New Concepts for the New Millennium*, revelou ser unânime na opinião de alguns congressistas portugueses, a vantagem em partilhar com os colegas higienistas, as alternativas e novidades tecnológicas na prevenção e tratamento das doenças orais que foram divulgadas na altura.

Há em simultâneo a salientar a diversidade de actos e/ou procedimentos como Higienistas Oraís, que dependendo dos estatutos individuais de cada país, integram a função destes profissionais. Pretende-se dar um maior ênfase aos Higienistas do espaço europeu uma vez que cada vez mais se observa um aumento do fluxo migratório dos profissionais.

Por outro lado, o programa social e a atmosfera que se viveu de convívio e partilha de saberes, bem como de vivências de todo o mundo, revelou ser uma experiência enriquecedora, representando momentos únicos que devem ser replicados.

Inovações em Higiene Oral. News from Scotland



CARLA AFONSO

Curso de Higienistas Orais da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa em 1997

Licenciada em Higiene Oral pela FMDUL

Exerce funções no Centro de Saúde do Barreiro ACES Arco Ribeirinho
Elemento dos Corpos Sociais da APHO desde 2001



ROSA FERREIRA

Curso de Higienistas Orais da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa em 1998

Licenciada em Higiene Oral em 2004 pelo Instituto Superior do Vale do Ave (ISAVE)

Curso pós graduado em Desenvolvimento Infantil pela Faculdade de Ciências Médicas da UNL em 2009

Mestranda em Saúde e Desenvolvimento no Instituto de Higiene e Medicina Tropical de UNL

Exerce funções no ACES X Cacém/Queluz



ANABELA GONÇALVES

Curso de Higienistas Orais da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa em 1998

Licenciada em Higiene Oral em 2004 pelo Instituto Superior do Vale do Ave (ISAVE)

Mestrado em Psicologia da Saúde pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada em 2008.

Prática em clínica privada e executa prevenção em saúde escolar privada.

Lasers em Periodontologia

O tratamento das doenças periodontais tem tido por base o desbridamento mecânico do biofilme bacteriano. Nos últimos anos e devido às suas capacidades ablativas, hemostática e bactericida, a radiação Laser tem sido utilizada em alternativa ou conjuntamente ao tratamento periodontal mecânico convencional, com o intuito de colmatar as limitações deste último e assim, potenciar os resultados obtidos. Neste sentido, esta apresentação pretende revisar o uso dos lasers no tratamento das doenças periodontais, com base na evidência científica actual, apresentando modalidades terapêuticas passíveis de serem utilizadas pelo Higienista Oral.



TONY ROLO

Médico Dentista.

Licenciado em 1999 pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Assistente Convidado de Periodontologia da Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Aluno de Doutoramento da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra



Endocardite Infecciosa: Novas Recomendações para a Profilaxia Antibiótica

De 2005 a 2007 a American Heart Association (AHA) juntou um grupo de peritos para reverem as “guidelines” da premedicação de doentes com defeitos cardíacos antes do tratamento dentário.

As últimas guidelines da American Heart Association (AHA) 2007, do Journal of the American Dental Association (JADA) 2008, da Australian Prevention of Endocarditis 2008, da British Society for Antimicrobial Chemotherapy (BSAC) 2006, e do National Institute for Clinical Excellence (NICE) 2008 serão revistas nesta conferência.



FILIPA SOARES FRANCO , DDs, MSc

Médica Dentista.

Licenciada em Medicina Dentária pelo Instituto Superior das Ciências da Saúde-Sul, Lisboa em 1998

Pós- graduada e Mestrada em Doentes Medicamente Comprometidos (Special Needs Dentistry) pelo Eastman Dental Hospital for Oral Health Care Sciences, University College London, Londres desde 2001.

HPV e outras infecções virais



A identificação e quantificação dos agentes virais presentes na mucosa oral, perioral e nas periodontites têm tido pouco significado na prática clínica.

Os vírus provocam diferentes tipos de infecções. A resposta do hospedeiro à infecção: inata, humoral e celular é variável consoante o tipo de vírus e o status imunofisiológico do indivíduo.

Nas lesões da mucosa oral e perioral os vírus são potencialmente agentes ulcerogénicos e tumorigénicos.

Os oncogénicos mais prevalentes são: o Vírus do Epstein Barr (EBV), o Vírus do Papiloma humano (HPV) e o Herpes Humano 8 (HHV8).

O EBV com a sua capacidade de imortalizar tanto células epiteliais como linfócitos está associado ao carcinoma da nasofaringe, das glândulas salivares, amígdalas e linfoma de Burkitt.

O HPV apresenta prevalência elevada na cavidade oral (23.5%). Ao longo da última década houve um aumento na incidência do cancro de células escamosas da orofaringe especificamente amígdalas linguais e palatinas.

Nas periodontites parece haver sinergia entre os herpes presentes e as bactérias, estes responsáveis pela indução de imunossupressão facilitando a multiplicação bacteriana.

MARIA DO CARMO ORNELAS



Responsável do Laboratório de Virologia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil desde 1998.

Investigadora dos vírus oncogénicos HTLV1, dos vírus da hepatite B (HBV) e dos vírus do papiloma humano (HPV)

Responsável pela deteção e tipagem do Vírus do Papiloma humano e do Parvovirus B19.

“Fellow worker” no projecto “Spectrum AIDS causing viruses in man. Task IV. Studies in former Portuguese Africa”

Fez parte da acção concertada no âmbito da União Europeia **“Immunology of HPV and Vaccine Development”**.

Coordenou a acreditação do Laboratório de Virologia do IPOFG

A abordagem do paciente oncológico



A abordagem do doente oncológico deverá ser feita num contexto multidisciplinar, para minimizar todas as complicações inerentes ao seu tratamento. Só assim lhe poderemos oferecer um resultado mais digno da sua situação, que terá repercussões na sua vida social pós cirúrgica.



MIGUEL VILARES

Médico

Especialidade de Cirurgia Maxilo-Facial pela Universidade de Coimbra, 2004
Serviço de Maxilo-Facial do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil (IPOFG) desde Novembro de 2004
Serviço Maxilo-Facial da CUF Descobertas



Congresso da associação
Portuguesa de Higienistas
Orais

Centro de Congressos
dos Hospitais da Universidade
de Coimbra

Coimbra

*Caderno
de resumos*

POSTERS

21 e 22 de Outubro de 2011



POSTER: A Satisfação na Consulta de Higiene Oral da F.M.D.U.L para

Indivíduos com Necessidades Especiais: estudo descritivo.



Os indivíduos portadores de deficiência constituem uma população extremamente carenciada a nível oral, sendo por isso de extrema importância a existência de serviços de saúde especializados. A Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa tem uma consulta de Higiene Oral específica para esta população. Com este estudo pretendeu-se analisar a satisfação dos acompanhantes dos indivíduos com necessidades especiais que frequentam esta consulta. A investigação decorreu entre Março e Abril de 2010 e abrangeu uma amostra de 50 acompanhantes. Na recolha de dados foi utilizado um inquérito com 26 itens agrupados em: *Ambiente Cívico, Comunicação e Relação Interpessoal e Avaliação da Consulta*. Os indivíduos questionados estão satisfeitos com a consulta, valorizam de forma muito positiva a comunicação e relação interpessoal e afirmam por unanimidade ter intenção de continuar a frequentar a consulta. Mesmo os aspectos apontados como menos satisfatórios obtiveram uma pontuação superior à mínima satisfação, são eles: a diminuta frequência semanal de consultas, o tempo de espera para a 1ª consulta, o ambiente da clínica e a rotatividade de alunos que prestam cuidados. O grupo designado como Ambiente Cívico foi o que apresentou menor pontuação de satisfação. Os resultados indicam que a maioria dos sujeitos questionados está muito satisfeita com a consulta. Sugere-se a realização de mais avaliações da percepção dos utilizadores destes serviços, pois são uma fonte efectiva de informação, são úteis para futuros aperfeiçoamentos dos serviços e ainda incentivam os profissionais envolvidos.



SUSANA REBELO HELENA

Higienista Oral Licenciada pela FMDUL

POSTER: A relação entre os hábitos, conhecimentos e atitudes de Higiene Oral e a história passada e presente de cárie.



No âmbito de actividades de promoção de Higiene Oral, foi realizado um rastreio dentário e aplicado um questionário de avaliação de hábitos, conhecimentos e atitudes de higiene oral a uma amostra de 26 alunos (10 rapazes e 16 raparigas, com uma idade média de 13,6 anos) da Escola Secundária Pedro de Santarém em Lisboa. O questionário está organizado em cinco dimensões (medo dentário, estética e higiene oral, preocupação com a saúde, prevenção de problemas dentários e, saúde geral). O índice CPOD foi utilizado nos rastreios dentários. Os resultados obtidos mostram que o grupo de 26 alunos apresentam um valor médio de CPOD de 1,73, não tendo sido observados dentes perdidos. Os rapazes apresentam em média mais dentes cariados (1,2 vs. 0,9; $p=0,518$) e obturados (1,3 vs. 0,4; $p=0,04$) do que as raparigas, no entanto o valor médio de CPOD (2,5 e 1,25 respectivamente) não apresenta diferença estatisticamente significativa ($p=0,116$). As raparigas apresentam, em média, mais dentes selados do que os rapazes (1,8 vs. 0,3; $p=0,287$). Quando comparado com o questionário verificou-se, por aplicação de uma regressão múltipla, que as cinco dimensões não constituíam um modelo adequado de predição do índice CPOD, devendo ser retiradas do modelo as dimensões estética e higiene oral e preocupação com a saúde. O novo modelo justifica somente 17,6% do valor do índice CPOD ($p=0,077$) o que nos indica que a avaliação dos hábitos, conhecimentos e atitudes de higiene oral dos adolescentes não foi, nesta amostra, suficiente como preditor do valor médio do índice CPOD.



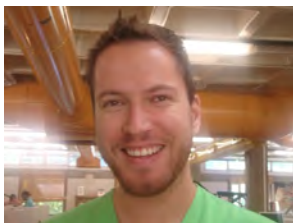
**HENRIQUE LUÍS*, TERESA ALBUQUERQUE*, LUÍS SOARES
LUÍS**, VICTOR ASSUNÇÃO*****

*FMDUL, *INSTITUTO PIAGET, *** ESS IPP e FMDUL

POSTER: Hábitos, Conhecimentos e Atitudes de Higiene Oral – Diferenças entre rapazes e raparigas adolescentes.



Foi aplicado um questionário de avaliação de hábitos, conhecimentos e atitudes de higiene oral, organizado em cinco dimensões (medo dentário, estética e higiene oral, preocupação com a saúde, prevenção de problemas dentários e, saúde geral), a uma amostra de 26 alunos da Escola Secundária Pedro de Santarém em Lisboa, com o objectivo de avaliar as diferenças entre o género masculino e feminino relativamente às dimensões que compõem o questionário. Os resultados obtidos nesta amostra, composta por 10 rapazes e 16 raparigas, com uma idade média de 13,6 anos, indicam que, para a dimensão medo dentário, não existem diferenças entre os sexos ($p=0,408$). Para a dimensão estética e higiene oral, verificou-se existir uma diferença estatisticamente significativa ($p=0,011$) entre os sexos, sendo que os rapazes referem que se preocupam mais com o vestuário do que com a saúde oral, de forma diferente estatisticamente significativa das raparigas ($p=0,009$). Para a dimensão preocupação com a saúde, verificou-se que não existem diferenças entre os sexos ($p=0,065$). Para a dimensão prevenção de problemas dentários, verificou-se que não existem, uma vez mais, diferenças entre os sexos ($p=0,116$). Finalmente para a dimensão saúde em geral, verificou-se que não existem diferenças entre os sexos ($p=0,406$). De notar ainda que a dimensão medo está inversamente relacionada com a dimensão preocupação com a saúde ($r=-0,37$; $p=0,04$) e também está inversamente relacionada com a dimensão prevenção de problemas dentários ($r=-0,42$; $p=0,02$). Não existindo relação estaticamente significativa com as restantes dimensões, medo vs estética ($r=0,10$; $p=0,316$) medo vs saúde geral ($r=0,03$; $p=0,450$).



VICTOR ASSUNÇÃO* , LUÍS SOARES LUÍS, HENRIQUE
LUÍS*****

*ESS IPP e FMDUL, **INSTITUTO PIAGET, *** FMDUL

POSTER: Influência da Estética Dentária na Qualidade de Vida dos alunos de Higiene Oral da FMDUL

A utilização de meios que avaliam a existência de relações entre o impacto psicológico e social com a satisfação da estética dentária têm sido cada vez mais valorizados, por influenciarem o sucesso dos tratamentos orais nos pacientes. O objectivo deste estudo foi avaliar a influência da Estética Dentária na Qualidade de Vida nos alunos do curso de Higiene Oral do 1º, 2º e 3º ano. Após o preenchimento do Consentimento Informado entregou-se o questionário, que foi adaptado a partir do PIDAQ, a 97 alunos com idades compreendidas entre 18 e 35 anos. Os vários dados (idade, género, ano de curso, história Médico-Dentária e subescalas: Auto-confiança Dentária, Impacto Social, Impacto Psicológico, Preocupação Estética e Convicções do Paciente) foram analisados através do Excel® 2007 e SPSS® 18. A confiabilidade do instrumento foi verificada através do Coeficiente de Cronbach Alpha apresentando valores aceitáveis. Existe Preocupação Estética em 33,7% dos alunos, como Impacto Psicológico e Impacto Social em 43,8% e 29,7%, respectivamente. Observou-se que 89,4% apresentavam Autoconfiança quanto à estética dentária e 99% concordaram que a estética dentária pode promover principalmente a saúde oral e a aparência geral. Confirmou-se que o questionário utilizado é um bom instrumento de avaliação



apresentando escalas com consistência e poderá ser realizado previamente e posteriormente em tratamentos ortodônticos e estéticos para averiguar o sucesso obtido após o tratamento.

DIANA MARQUES

Higienista Oral licenciada pela FMDUL

POSTER: Efeito do nitrato de potássio 10% e acetato de estrôncio na hipersensibilidade dentinária



A hipersensibilidade dentinária é um problema comum, que pode causar impacto na qualidade de vida dos indivíduos, sendo em grande parte dos casos necessário realizar tratamentos de forma a aliviar a sintomatologia. O tratamento da hipersensibilidade é iniciado por um controlo da dor, com recurso a agentes terapêuticos dessensibilizantes. Uma das grandes dificuldades encontrada deve-se à variedade de formas terapêuticas não invasivas existentes, para aplicação em casa e em consultório. Com este trabalho pretendeu-se comparar o efeito de duas substâncias activas utilizadas no controlo da hipersensibilidade dentinária: o nitrato de potássio 10% (Sensi Kin[®] spray) e o acetato de estrôncio 8% (Sensodyne Rapid[®] pasta dentífrica). Este estudo abrangeu uma amostra de 33 indivíduos de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 18 e os 64 anos, que apresentavam sensibilidade dentinária em pelos menos dois dentes opostos. A recolha de dados foi realizada através de um questionário de auto-percepção à sensibilidade e por uma avaliação clínica da resposta do paciente antes e após a aplicação dos produtos. A avaliação clínica foi realizada com recurso à Escala de Medida Verbal (EMV), após a aplicação dos estímulos evaporativo e táctil sob os dois dentes seleccionados, antes e após a aplicação dos produtos a testar. Cada um dos produtos foi aplicado em apenas um dos dois dentes seleccionados. Dos 45 indivíduos inquiridos, 41 foram avaliados clinicamente, dos quais apenas 33 apresentavam hipersensibilidade dentinária. Foram evidenciadas diferenças estatisticamente significativas entre o nitrato de potássio 10% e acetato de estrôncio 8%, na redução da hipersensibilidade dentinária aos estímulos táctil e volátil. O nitrato de potássio 10% (Sensi Kin[®]) apresentou ter o mesmo efeito que acetato de estrôncio 8% (Sensodyne Rapid[®]) na redução da hipersensibilidade ao estímulo táctil, e o acetato de estrôncio 8% apresentou ter maior efeito na redução da hipersensibilidade ao estímulo volátil, que o nitrato de potássio 10%.



TÂNIA SILVA— Higienista Oral Licenciada pela FMDUL

CRISTINA ALVES—Assistente convidada da FMDUL

POSTER: Relação entre o índice de massa corporal, perímetro abdominal e dieta com cárie dentária, em crianças.

Introdução: Desde o século XXI que se tem verificado mudanças nos hábitos nutricionais, com a diminuição do gasto energético e aumento de uma dieta rica em gorduras e açúcares, realidades que têm conduzido às duas doenças mais prevalentes do mundo: a obesidade, considerada uma epidemia mundial, e na área da medicina dentária, a cárie dentária. **Objectivos:** Avaliar a relação entre a cárie dentária com o Índice de Massa Corporal (IMC), o Perímetro Abdominal (PA) e a dieta, em 73 crianças, com 6 e 7 anos de idade, que frequentavam o 1º ano de uma escola básica pública do Cacém.

Métodos: Realizou-se uma observação oral, medições antropométricas (peso, altura e perímetro abdominal) e um questionário sobre dieta. **Resultados:** Verificou-se que crianças que faziam uma dieta mais cariogénica ao pequeno-almoço tinham maior prevalência (24,7%) e gravidade de cárie (CPOD=0,17) que as que faziam uma dieta menos cariogénica (6,8% e CPOD=0,00, respectivamente), estas diferenças mostraram ser estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Ainda, crianças que realizavam uma dieta mais cariogénica ao lanche apresentaram menor prevalência (11,0%) mas maior gravidade de cárie (cpod=4,13) que as que realizavam uma dieta menos cariogénica (20,5% e cpod=2,40, respectivamente); crianças com IMC normal apresentaram maior prevalência de cárie (20,6%) que as crianças com IMC elevado (8,2%) e baixo (2,7%); crianças com PA normal e elevado revelaram maior prevalência de cárie (ambas, 15,1%) que as de PA baixo (1,4%); e, quanto maior o IMC e PA menor a gravidade do índice cpod; contudo, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** Crianças que faziam uma dieta mais cariogénica ao pequeno-almoço apresentaram significativamente maior prevalência e gravidade do índice CPOD. Nesta amostra, não foram encontrados dados estatisticamente significativos entre o IMC e o PA com a prevalência e gravidade de cárie.



SARA CC NUNES*, CRISTINA ALVES, ROSA FERREIRA*****

* Licenciada em Higiene Oral FMD-UL

** Assistente convidada da FMD-UL

*** Higienista Oral da URAP do ACES X- Cacém/Queluz



POSTER: Importância da saúde oral – uma visão das recentes mães.

A importância de estudar a saúde oral em puérperas é indiscutivelmente necessária, para avaliar os problemas orais que as afetam, e porque é a população ideal para actuar na prevenção e motivação, uma vez que irão transmitir hábitos aos filhos. É também uma fase da vida que estão mais receptivas a informação.

Objectivo: Avaliar o estado de saúde oral e de auto-cuidado das puérperas, perceber qual a percepção, preocupações e atitudes que têm face a este ramo da saúde.

Materiais e Métodos: Aplicação de questionário por entrevista a 40 puérperas da Santa Casa da Misericórdia. Observação da cavidade oral através do índice CPO. Os dados obtidos foram analisados usando o SPSS versão 17.

Resultados: As mulheres com mais estudos possuem valores de CPO mais baixos. 25% das puérperas têm periodontite, das quais 2,5% apresentam mobilidade, em média apresentam 6 dentes perdidos por mulher. A média de idades é de 32 anos. 30% acredita que a saúde oral tem pouca ou nenhuma influência na saúde geral. A razão mais mencionada para justificar a boa saúde oral foi a ausência de dor e para justificar o mau estado, foi a gravidez.

Conclusões: Constatou-se que o conhecimento das mães sobre saúde oral necessita de ser melhorado. A noção que têm do seu estado oral, não corresponde à realidade. Poderá ser esta, uma das razões de não procurarem com a regularidade que necessitam, um profissional de saúde oral. Este estudo evidenciou que ainda prevalecem falsos conceitos, mostrando o longo trabalho por realizar nesta área.



ALEXANDRA FERNANDES – Higienista oral licenciada na FMDUL



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HIGIENISTAS ORAIS

Rua Prof. Fernando da Fonseca, 10-A, Escritório 7, 1600-618 Lisboa Portugal

Tel.: +351 91 3957298

Email: geral@apho.pt

www.apho.pt